



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ANDRIA AUA NHANQUE**

**INSERCAO E PERMANENCIA ESCOLAR EM INGORE, CACHEU,  
GUINÉ-BISSAU (2018-2023)**

**ACARAPE-CE**

**2024**

**ANDRIA AUA NHANQUE**

**INSERCAO E PERMANENCIA ESCOLAR EM INGORÉ,  
CACHEU, GUINÉ-BISSAU (2018-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em formato de Projeto de Pesquisa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva

ACARRAPE-CE

2024

Dedico este trabalho à minha falecida mãe,  
que a sua alma descanse em paz.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pela vida, saúde e força o senhor me deu, agradeço também pela oportunidade e a capacidade de poder concluir essa etapa, o obrigado Deus por tudo.

Em primeiro lugar agradeço a minha **mãe** que deixou a terra e foi morar no com Deus, Fatumata Djaló (Patta garande). Mãe você me deu a vida, mas depois foi embora, você me ensinou sobre vida, mas depois me deixou. Mas seu sorriso imortal me dá força e esperança, posso ter te desapontado, mas espero ter deixado você orgulhosa. Aqui tudo mudou sem você, mas tudo permaneceu igual dentro de mim. Deus levou quem eu queria que fosse eterna... A saudade dói, é um vazio que ninguém substitui. A senhora faz muita falta para mim. Tenho muito orgulho de você. Mulher guerreira mãe, amiga. Saudades eterna mãezinha.

Agradeço imensamente o meu pai, meu guerreiro, Afonso Nhanque, que me ensinou como ser forte, obrigado por todos os conselhos que você me deu. Desejo a você saúde vida longa meu eterno herói.

Em segundo lugar agradeço meu marido por fazer parte da minha vida, Umaro Seide às vezes me falta adjetivos para lhe agradecer. Eu realmente só queria agradecer a você por me amar. Eu não acho que você perceba o quanto você significa para mim, e nunca poderia imaginar encontrar alguém como você, você me amou no meu melhor, e no meu pior. Eu só quero te agradecer por me amar. Todas as palavras são poucas para agradecer tudo que você fez por mim querido marido, apesar de me ter conquistado, já faz tempo você sempre tenta me surpreender a cada dia e manifesta todo seu carinho constantemente. Você faz de mim a mulher mais feliz do mundo, e cada vez tem mais a certeza que é do seu lado que eu quero estar, ao lado da nossa filha querida!

Adrimara Safira Nhanque Seide, filha eu já fiz muitas coisas boas na vida, mas a melhor de todas foi você. Você é meu maior orgulho! Não importa o que acontecer na sua vida, eu sempre vou estar aqui para te ajudar e proteger. Você é a tradução de o que é o amor, eu te amo filhota.

Não poderia terminal agradecer a minha insubstituível tia querida que sempre está dispor a me ajudar, Tia Aissato Djalo (Aichá garande). Quero te agradecer por a senhora ser a minha mãe, por importar tanto comigo mesmo sabendo que muitas vezes eu estou ausente, a senhora é maravilhosa. Eu posso não ter a minha mãe perto de mim, mas senhora conseguiu

fazer tudo direitinho, a senhora conseguiu ser a minha mãe, a minha amiga, a minha confidente. Você é uma pessoa que quero levar sempre comigo. Eu desejo a você paz alegria, saúde e longa vida. Tia, desejo a você toda felicidade do mundo que nossa união seja eterna. Eu te amo tia.

Agradeço também meu querido tio, Mamadu Adama Djalo (Mambú). Tio eu não teria palavras o suficiente para dizer aqui o quão incrível e importante o senhor é. A pessoa que considero um pai. Você me educou e me ensinou, me ajudou a guiar o meu barco por outros rios, e também você me deu bronca quando eu realmente precisei. Obrigada por todos os conselhos que você me deu. Você realmente me ajudou a ser uma mulher respeitosa, guerreira e batalhadora. Obrigado por tudo, desejo a você paz alegria saúde e vida longa.

Para terminar, agradeço toda família em geral, tios, tias, primos, primas, irmãos amigos, amigos e conhecidos, obrigados do fundo do meu coração todos e todas vocês fizeram parte da minha vida.

## SUMARIO

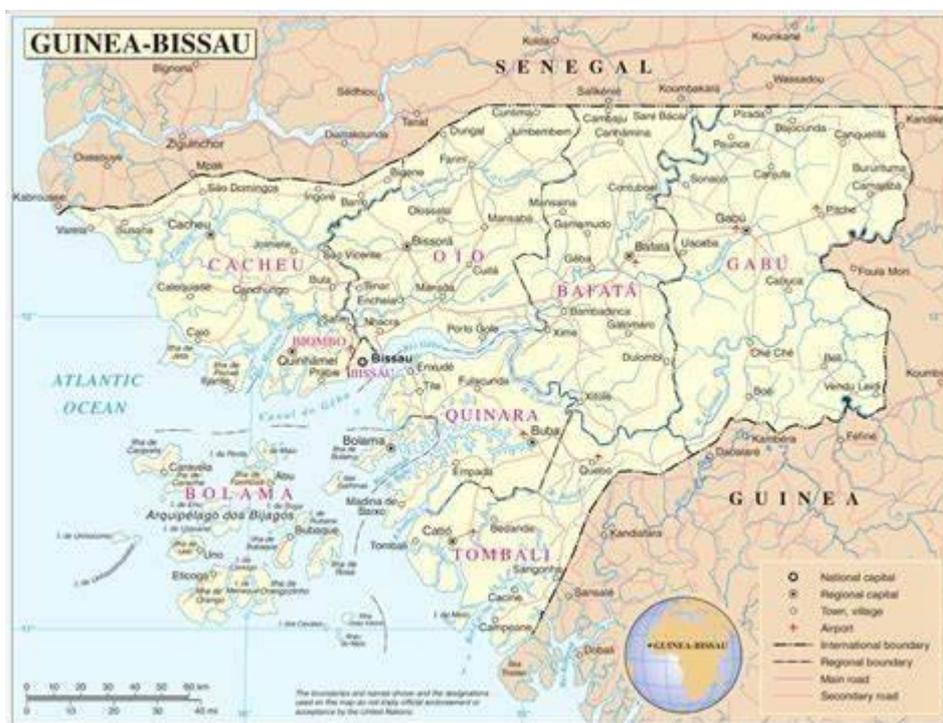
<b>1</b>	<b>INTRUDUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>OBJECTIVO</b>	<b>12</b>
<b>4.1</b>	<b>Objectivo Geral</b>	<b>12</b>
<b>4.2</b>	<b>Objectivos Específicos</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b>	<b>13</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>18</b>
	<b>REFERENCIAS</b>	<b>18</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país africano que se tornou independente unilateralmente de Portugal em 1973. No entanto, Portugal somente reconheceu, oficialmente, a independência da Guiné-Bissau em 10 de setembro de 1974. A Guiné-Bissau fica localizada na Costa Ocidental da África, com uma superfície total de 36.125 km<sup>2</sup>, e faz fronteira com dois países francófonos: a República do Senegal, ao Norte, e a República da Guiné-Conakry na província Leste e Sul. “A costa Oeste do país é banhada pelo imenso Oceano Atlântico e na parte insular encontram-se os arquipélagos dos Bijagós cerca de 90 ilhas das quais 17 habitadas” (Ntchala Cá, 2019).

**Figura 1** – Mapa Guiné-Bissau



Fonte: Bing, s.d.<sup>1</sup>

O país é composto por oito regiões: Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali, além de sector autónomo de Bissau, capital do país, é uma nação da diversidade étnica e cada etnia tem sua própria língua. Desse modo, no país são faladas em torno de 27 línguas étnicas, “além do português como a língua oficial e o crioulo guineense,

<sup>1</sup> Disponível em: [https://th.bing.com/th/id/OIP.Gl4sMU\\_pd4\\_HCTdqPRlnOwHaFq?rs=1&pid=ImgDetM](https://th.bing.com/th/id/OIP.Gl4sMU_pd4_HCTdqPRlnOwHaFq?rs=1&pid=ImgDetM)  
Acesso em: 24.fev.2024

língua de unidade nacional, pois é a língua que intermedeia interação discursiva entre diferentes grupos étnico do país” (Couto; Embalo, 2010, p.256 *apud* Ntchala Ca, 2019).

A nossa pesquisa será especificamente na secção de Ingoré que fica a 76 km a cidade de Bissau, Ingoré é uma vila e secção do setor de Bijene na região do Cacheu na Guiné-Bissau zona norte do país. Nas zonas rurais é fácil identificar que, o modo de vida é precário como mostra (Silva, 2011), as condições básicas de vida levada pela população caracterizada pelo estilo de vida simples, assentada na agricultura e criação gado (Animais), e algumas atividades piscatórias; povoação isolada com distanciamento para escola, menos condição básica da vida onde nem se fala da água potável e saneamento básico é muito longe ainda nessa zona. Pouco número da população em capital Bissau que tem acesso à água potável, os que têm condições médias de vida, as restantes camadas da população são de baixa renda e vivem numa precariedade profunda baseada na solidariedade.

Os habitantes de zonas rurais vivem nas das pequenas atividades do campo para garantir o sustento familiar em casa, dentre os quais destacamos: Na secção de Ingoré apenas a economia gira em torno da produção de caju, estando os produtores locais unidos na cooperativa “Bowendena” onde sumo bolacha e “bife de caju”. A vila possui um campus-polo da Escola Normal Superior Tchico Té (ENTT) A ENSTT oferta basicamente licenciatura. A vila dispõe de um hospital. Existe também um aquartelamento das Forças Armadas da Guiné-Bissau.

O presente trabalho tem como proposta pesquisar sobre as dificuldades enfrentadas para a camada juvenil feminina na inserção à Educação formal no meio rural na região de Cacheu da Guiné-Bissau, com o foco na secção de Ingoré. Também propõe entender como é que os fatores socioculturais influenciam na violação dos direitos das meninas nas escolas nessa localidade. O problema da Educação escolar é um fenômeno que de certa forma muitos países da África enfrentaram/enfrentam desde o período colonial até nos dias atuais. Nesse sentido, a Guiné-Bissau é um dos países da costa ocidental africana que sofreu bastante com a mazela do período colonial no sistema educativo.

Conforme Barroco (2015, p. 2):

Guiné-Bissau é um país que sofre as consequências de uma dominação colonial de cinco séculos. Tornou-se independente de Portugal em 1973/1974, depois de onze anos de dura luta armada, após a queda do regime fascista salazarista. Entre 1974 e 1991, o país viveu sob uma adaptação do regime marxista-leninista, inspirado e apoiado pela ex-União Soviética.

Nesse sentido, a autora afirma que o processo da dominação colonial interfere bastante no sistema de ensino guineense, ou seja, o ensino guineense é voltado à visão do país colonizador, nesse caso, refere-se a Portugal. Continuando nessa mesma linha de análise Barroco (2015) ressalta que, a sociedade guineense em geral lidou por muitos anos com dois sistemas de ensino). O primeiro que é considerado ensino colonial portuguesa que zela pelos fins voltados ao império português que vai sustentar as bases dominadoras e criar divisão dos grupos no meio social guineense e a outra que é considerado ensino de Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde da aqui para frente (PAIGC). O foco do ensino do PAIGC, segundo a autora, é voltado a questões culturais, históricas, geográficas e principalmente sobre tática de guerra com finalidade de contrariar a imperatividade do império colonial portuguesa.

Ainda, de acordo com Barroco (2015), o interesse da colônia portuguesa era programar suas estratégias através do ensino, além disso, um sistema educacional seletivo e com poucos recursos financeiros para área educativa, essa ideia remonta a estratégia de conquistar alguns para dominar o resto. No entanto, mesmo com a independência dos países colonizados pelo Portugal, de acordo com a autora, os currículos escolares desses países continuam com a lógica voltada à visão do colonizador.

Semedo (2009) salienta que, após o período da independência houve um alargamento das escolas por todos os lados, com a ideia de ensino obrigatório para todos/as, mas essa massificação de ensino carece de uma estratégia que vai proporcionar a melhor forma de aprendizagem. Segundo a autora, o primeiro problema enfrentado é voltado à língua de ensino, a língua adotada é a portuguesa, mas a mais falada é o crioulo guineense. E até mesmo muitas das línguas dos grupos sociais são mais faladas que o português, ela ainda evidencia a questão do ambiente para aprendizagem, precariedade das escolas, e também ressalta o problema da capacitação dos professores para lidar com situações vigentes. Entretanto, Semedo enfatiza que esses fatores contribuem para elevada taxa de reprovação dos educandos. Como podemos notar o termo proibição e expulsão das meninas nas escolas é muito diferente da evasão escolar, ou abandono escolar, entretanto a nossa pesquisa centraliza-se em proibição e expulsão das meninas nas escolas na localidade de Ingoré.

## **2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Pretende-se compreender os fatores que influenciam a vida cotidiana das meninas e que as levam a desistir do processo educativo. Essa é uma inquietação que vem sendo a nossa preocupação com as mulheres e membros da sociedade guineense que, em muitos casos, temos menos oportunidades comparando com os homens. Em outras palavras, as mulheres não são dadas as oportunidades de estudar, pois são vistas como pessoas que deviam cuidar do trabalho doméstico e se responsabilizar pela casa, eram submetidas ao casamento muito cedo. Além disso, são educadas desde tenra idade para terem competência de gerenciar suas casas e os filhos futuramente, já como casados.

O presente projeto tem como tema central: De investigar os fatores que influenciam e identificar as dificuldades enfrentadas por parte da camada juvenil feminina para inserção á Educação na secção de Ingoré (2018-2023). A pesquisa busca compreender, dentre muitas questões que este projeto suscita a principal é entender os motivos que leva os pais encarregados da educação á proibirem as meninas de terem acesso à educação formal.

Quais são as razões dessas discriminações contra as meninas dessa secção? Sabe-se que a educação formal das mulheres teve um grande impacto positivo na consolidação social e democrática na Guiné-Bissau?

Como é que as desigualdades estruturais contribuem na manutenção dessa violência contra as meninas nessa secção? Percebe-se que dar uma educação formal para as meninas é acabar com violência na sociedade?

Entender o papel e a posição do Estado perante essas discriminações contra as meninas dessa secção?

### **3 JUSTIFICATIVA**

Eu nasci e cresci ao lado da minha mãe no setor autônomo de Bissau, que é a capital do país, mas o meu pai vive na secção de Ingoré e eu passava as férias nessa secção todos os anos, ao lado do meu pai. Porque os meus pais separaram desde quando eu era menor, mas sempre que ia nessa secção eu presenciava essa discriminação onde as minhas colegas sempre eram expulsas das salas de aulas pelos próprios pais, encarregados da educação delas. Essas meninas sempre são expulsas por motivos tradicionais e culturais, pois a maioria dos grupos étnicos que vivem ali são “Balanta Mané e Mandigas” e entre outras, o

sistema predominante é o sistema patriarcado. Essa foi a minha inquietação e por isso decidi trazer essas reflexões ao debate.

Os pais veem o casamento como uma saída para um futuro ou uma oportunidade para um caminhar melhor. Assim, a escola nesse seio é vista como uma barreira que leva, às vezes, os pais a não deixarem as suas filhas ir à escola; ou então as deixam estudar até a certa idade, e depois tiram elas para o casamento. As meninas dessa secção sempre são ensinadas como ser mãe e como cuidar de casa, elas são ensinadas também que devem ser submissas ao marido. Essas meninas fazem o trabalho doméstico, a maioria delas são vendedoras ambulantes, o que, às vezes, as impede de estar na escola. Elas têm de gerar o rendimento financeiro a fim de ajudar no sustento da sua própria família.

Entretanto as meninas que decidiram a dedicar nos estudos são vistas como meninas que não obedecem e não tem respeito para os familiares, elas sofrem certas difamações nos seios das famílias, maiorias delas fogem dos pais encarregados da educação para poderem continuar seus estudos no setor autônomo, em Bissau. Essa foi minha inquietação, percebe-se que é necessário trazer estas reflexões para o debate no sentido de desencorajar esse fenômeno.

Na secção de Ingoré houve fracasso de participação de muitos pais e encarregados da educação no processo da educação das meninas, e eles não se envolvem em suas vidas escolares totalmente por certas razões: alguns pais ou encarregados da educação não priorizam tanto a educação e nem são contra também, quer dizer não impediam suas filhas ou famílias de irem à escola. Outros pais ou encarregados da educação por não terem educação escolar, isso faz com que eles não descubram a sua valorização, e entre outras razões. Eles não tentam sensibilizar as filhas para que elas compreendam a importância do estudo para suas vidas, pessoais, ou seja, essas meninas muitas das vezes são impedidas de estar nas escolas, por isso que muitas acabam por abandonar a escola e irem ajudar as suas mães com a finalidade de se casarem tradicionalmente. Esta citação de Ocuni Cá (2008, p. 212) clarifica essa questão:

Na Guiné-Bissau, os fatores históricos, socioculturais e religiosos explicam de certa forma os desequilíbrios constatados entre as diferentes regiões. As evasões de certos grupos da população, sobretudo das meninas, não era novidade e constituíam o fraco desempenho escolar do ensino básico nessas localidades. No que diz respeito aos fatores históricos, na Guiné-Bissau, durante a ocupação colonial, a exclusão do processo educacional, motivo pelo qual não há até hoje uma cultura escolar que permita aos pais valorizar a escola e incentivar os filhos a ir às aulas.

Percebe-se que no caso da secção de Ingoré quando uma menina é dada ao casamento precoce, maioria dos pais ou responsáveis pela educação não lhe permite opinar se ela quer casar ou não, caso ela não queira reclamar ou fugir para não se casar, ela sofre ameaça dos responsáveis de que se ela não casar vai envergonhar a toda família.

Se formos analisar os contextos históricos da luta armada pela conquista da independência da Guiné-Bissau verificarão que as mulheres lutaram juntamente com os homens contra os invasores portugueses combatendo a invasão colonial, cada uma usava a sua estratégia para contribuir na libertação do país; elas apoiavam-se no trabalho da agricultura de subsistência, nos cuidados aos doentes, aos feridos na guerra e em outros serviços. Amílcar Cabral, pai da nacionalidade guineense e cabo-verdiana, reconheceu o trabalho das mulheres na luta pela independência e a sua importância para a transformação da sociedade guineense. Nesse sentido ele sempre mostrava aos seus companheiros a importância da participação das mulheres: “a nossa revolução nunca será vitoriosa se não conseguirmos a plena participação das mulheres” (Cabral *apud* Gomes, 2016, p. 79).

Contudo, tempos depois da conquista da independência, os homens dominaram os lugares chaves e de destaque, as mulheres foram deixadas no ambiente privado (Lar), sendo pouco numerosas nas escolas e nas universidades. Partindo nesta lógica percebemos que a mulher nunca foi um ser fraco e acredito que a mulher nunca será um ser fraco como a maioria dos homens pensa. Percebe-se que todas essas discriminações, faltas de oportunidades que as mulheres sofrem na Guiné em particular na secção de Ingoré são socialmente construídas pelo sistema patriarcado. A desigualdade de gênero na sociedade guineense é muito visível, desde o ambiente doméstico até na esfera pública.

De acordo, com a autora Oyěwùmí (2004, p.4-6), o conceito de gênero não tinha existido no continente africano antes, a chegada dos colonizadores deixou essa herança da hierarquização do gênero, onde o homem ocupa o lugar de destaque, de poder e supremacia, sobrepondo-se a mulher, na condição de submissa. Ela nos traz a reflexão sobre famílias generificadas e não-generificadas, onde família generificada (nuclear), centrada em uma mulher subordinada, um marido patriarcal, filhos e filhas, o homem chefe é concebido como ganhador do pão, e a mulher está associado ao doméstico e ao cuidado.

E na família não-generificada os papéis de parentesco e categorias não são diferenciados por gênero. Os centros de poder dentro da família são difusos e não são especificados pelo gênero. Para a autora, a categoria gênero antes de tudo é uma construção sociocultural. Essa construção sociocultural que a autora fala está relacionada, antes de tudo,

aos papéis entre homens e mulheres definidos pelo sexo, que determina o papel que cada sexo deve desempenhar tanto na esfera pública e como na privada; percebe-se que a sociedade guineense machista e patriarcal vem duma realidade colonial machista, onde as mulheres tinham que enfrentar dupla desigualdade de gênero, de um lado, com os “nativos” e, de outro lado, com os colonizadores.

Para Odete Semedo (2005), a educação é um dos direitos da pessoa humana, mas só que não basta á boa vontade ou a declaração da educação com um direito para todos. Mas é necessário ir além dos dois. Essa desigualdade entre os meninos e as meninas no espaço escolar, não se dá só por falta de dinheiro ou por vontade política, mas sim por falta de não acreditar que as meninas também podem ocupar ou estar nos lugares que quiserem.

Mas não basta dizer que a minha motivação pessoal que pode fazer este projeto seja importante. Acredito-me que esta pesquisa vai contribuir bastante na divulgação da educação do gênero no ensino guineense, principalmente na região de Cacheu secção de Ingoré. E acredito-me que essa pesquisa irá servir como uma ferramenta para ajudar as meninas a se libertarem e terem ousadia de denunciar e de exigir os seus direitos e seus deveres, não só, mas, também ajudar a comunidade guineense em geral para ampliarem as suas concepções ou visões no que diz respeito ao sistema educativo do país, a uma educação de igualdade onde todos irão ter os mesmos direitos e as mesmas oportunidades de acessar o sistema educativo, e essa igualdade de gênero não é só na escola, como também nos lugares sociais, mas que devem começar em casa e na família.

Diante disso espera-se que este trabalho contribuirá no campo científico como a forma de entender a origem e as motivações que envolveram nessas sucessivas proibições, ou seja, dificuldades que a camada juvenil feminina enfrenta no que diz respeito á inserção na educação formal. O trabalho ajudará a promover debates sobre essas discriminações que as meninas sofrem desde a faixa etária na Guine Bissau sobre tudo na secção do Ingoré. O trabalho pode servir de referência para futuros pesquisadores/as na área da educação e não só. De agora em diante, será de grande contribuição do ponto de vista de análise do cenário político educativo da sociedade e o Plano da Integração Regional.

## **4 OBJECTIVO**

### **4.1 Objectivo Geral**

Analisar a origem e as motivações que levam os pais encarregados da educação a proibirem as meninas de terem acesso para a educação formal.

## 4.2 Objetivos Específicos

- Entender o impacto dessa proibição à educação formal na vida das meninas; especialmente aquelas que são forçadas a se casar contra a própria vontade
- Compreender como as desigualdades estruturais contribuem para manutenção da violência de gênero e no espaço escolar;
- Identificar, e destacar as principais ações do Estado guineense, e das organizações não governamentais (ONGs) voltadas a alcançar a Educação para todos e todas.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Percebe-se que a violação dos direitos das mulheres é uma questão global séria que abrange diversas formas de discriminação, como violência doméstica, disparidade salarial, falta de acesso à educação e discriminação no local de trabalho entre outras. É fundamental combater essas violações por meio de políticas, legislação e mudanças culturais que promovam a igualdade de gênero e o respeito pelos direitos das mulheres. Diante de várias violações dos direitos das mulheres, a nossa pesquisa centra-se na falta de acesso à educação por camada juvenil feminina na seção de Ingoré.

Do ponto de vista educacional é importante sublinhar que há dois tipos de educação: a tradicional e a formal. Porém, a educação tradicional corresponde aos ritos de iniciação que têm por objetivo transmitir normas e valores de uma sociedade, preparando a criança para a vida adulta, essa educação entra em contradição com a educação formal nos dias de hoje (Timbane, 2014, p. 295).

Em vista disso, acreditamos que esse seja o modelo ideal de pensar a educação numa sociedade pluriétnica e multilíngue. Contudo, o paradigma a ser analisado neste projeto será a emancipação feminina na “educação formal” guineense. A falta de acesso à educação para as meninas é um problema grave em muitas partes de mundo, limitando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e econômico. Esforços devem ser feitos para

remover as barreiras que impedem as meninas de frequentar a escola, como custo, distância, práticas culturais discriminatórias e falta de infraestruturas.

Acredito que investir na educação das meninas não só promove a igualdade de gênero, mas também tem impactos positivos no desenvolvimento social e econômico das comunidades. A secção de Ingoré enfrenta desafios significativos na escolarização das meninas, fatores como pobreza, casamento precoce, gravidez na adolescência, falta de infraestruturas escolar adequada e normas culturais que contribuem para a falta de acesso das meninas á educação. A credito-me para abordar esses problemas, são necessárias medidas que incluam o fornecimento de escolas seguras e acessíveis, programas de conscientização sobre a importância da educação das meninas e políticas públicas que o Estado deve promover para combater o casamento precoce e promoção da igualdade de gênero no sistema educacional.

Nós partimos da ideia de que, a educação formal é um dos direitos que os cidadãos têm perante o Estado, independentemente de cada gênero, posição social ou classe social de cada um, ela constitui atualmente, talvez, o principal mecanismo para a construção de uma sociedade capaz de enfrentar os desafios da globalização, principalmente do desenvolvimento democrático inclusivo e sustentável. Neste sentido, o processo educativo deve ser abrangente como forma de beneficiar toda a sociedade, isso pode contribuir para a redução da desigualdade social.

Lourenço Ocuni Cá (2008, p.10), advoga que o Estado deve “garantir a eficácia e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem”. Ora, no sentido de incluir jovens e adultos para desenvolverem sua competência leitora. Isso significa dar a oportunidade a cada um desses indivíduos instrumentos para construir a sua história, a vida da sua nação, o posicionamento de assumir uma identidade e também a possibilidade para entender essa história/raízes e poder de rever-se nela como um pedaço coletivo da nação que pertence ao mundo, uma vez que, a educação é um processo de construção de caráter para que os indivíduos assumam certas posições na sociedade.

A Guiné Bissau apresenta dificuldades no processo da escolarização das meninas em diferentes níveis, entre quais: sociais, econômicas, culturais, políticas e ideológicas. É necessário pensarmos na “Educação para todos na Guiné-Bissau” assim como nas suas regiões, numa perspectiva de equilíbrio entre ambos, bem como a promoção de uma forma de igualdade para meninos e meninas. Apontamos principais motivos que levam os pais encarregados a proibirem as suas filhas de terem acesso á educação de forma interseccional, podemos trazer reflexões e várias questões como: Qual é a percepção da comunidade em

relação à escolarização das meninas na secção de Ingoré? Será que há uma compreensão, por meio do incentivo na família e na escola, de que meninas devem ter os mesmos direitos ao estudo do que os meninos?

A escolarização das meninas e mulheres ainda não está entre as prioridades da política educacional na Guiné-Bissau, ainda que exista um Plano Nacional de Educação para todos, quais os caminhos que devemos seguir para uma educação inclusiva? Percebe-se que a educação de qualidade não depende só da vontade política ou envolvimento do Estado, mas sim de todos envolvidos como os parceiros de desenvolvimento na área do sistema educativo, as comunidades e a sociedade civil, de maneira que possa ajudar a mobilizar os recursos humanos, materiais e financiamento necessários e um estudo que forneçam as ideias claras sobre o sistema educativo. Conforme Semedo (2005, s/p), na Guiné-Bissau a falta de investimento para a área da educação é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento e sustentabilidade para o país.

O recurso para educação no Orçamento Geral do Estado está baixando fortemente em vez de subir: entre 1987 e 1995, baixou de 15% para 10%, e na previsão feita para 2006 foi de 7,5%. Percebe-se que a falta de escolas com os níveis de ensino mais elevados nas zonas rurais, faz com que muitas das famílias tenham que transferir seus filhos para cidades onde possam terminar os seus níveis de ensino mais avançados. Essa muitas das vezes é uma barreira para as meninas porque os pais temem tanto com a gravidez precoce, os desvios do comportamento principalmente para as meninas da religião islâmica, e a religião cristã, a falta de confiabilidade dos pais nas potências das suas filhas para deixarem de ir estudar em escolas, mais distantes das suas casas, os pais priorizam mais os meninos e as meninas ficam penalizadas. Conforme Mendes (2019), o homem é considerado marido, provedor do lar ele, é educado para ser líder e chefe da família. A sociedade guineense precisa acreditar na desconstrução do patriarcado e masculinidade das normas culturais que colocam as mulheres nas posições de subalternidades.

Segundo Brandão (2007 p. 9-10), “existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância”. Cada grupo social tem a sua forma de educar, que se baseia no modo de vida, do lugar que se encontra, da realidade, das crenças, entre outros. Os dominantes usaram a educação para a submissão dos povos que não tinham o mesmo tipo de educação que eles, porque a educação é um campo vasto que pode encontrar várias maneiras de ensinar/aprender.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam -e- aprendem, o saber que atravessa às palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar - às vezes a ocultar, às vezes a inculcar de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem. (Brandão, 2007, p. 10-11)

É necessário enfatizar que a comunidade é o lugar com diversas pessoas e cada dessas pessoas tem conhecimentos que são passados de diferentes formas todos os dias. Os ensinamentos variam de acordo com a etapa da vida, um adulto pode ensinar-aprender, assim como uma criança pode também ensinar-aprender e sim, essa educação pode ser sem a escola no seu espaço físico. Entretanto a nossa pesquisa centraliza-se na educação formal.

Algumas áreas rurais na Guiné-Bissau em particular secção de Ingoré as meninas são e continuam sendo proibidas de ter acesso á educação pelos próprios pais encarregados da educação. Para nós isso é uma violação dos direitos humanos e vai contra o princípio fundamental da igualdade de oportunidade para todos. Essa situação precisa ser abordada com urgência, pois a educação é essencial para o desenvolvimento individual e coletivo de uma sociedade. Percebe-se que tem ausência total Do Estudo nas zonas rurais em particular na secção de Ingorré, o Estado tem a responsabilidade de proteger, promover e garantir os direitos humanos de todos os seus cidadãos.

Isso inclui tomar medidas para prevenir violações, investigar casos de violações quando ocorrem responsabilizar os responsáveis e fornecer reparação ás vítimas. Além disso, o Estado deve criar e implementar leis e políticas que promovam e protejam os direitos humanos em todas as áreas da vida, incluindo a educação, saúde, justiça, trabalho e liberdade civis. Em casos como a proibição de acesso á educação para meninas, o Estado deve intervir para garantir que todas as crianças tenham a igualdade de oportunidades educacionais independentemente do gênero ou sexo.

Diante desse cenário, a meu ver é necessário que sejam criadas as condições para que as meninas tenham possibilidade de participar do processo educativo. Isso pode contribuir para a aceleração do processo da inclusão social, ou seja, para que haja o equilíbrio social entre o homem e a mulher. Visto que, historicamente o homem detém mais poder no mundo,

a secção de Ingoré não fugiu à regra, por isso, é fundamental incentivar e investir na educação feminina nessa secção, como já foi mencionado, isso pode ter impacto no processo da democratização social e no próprio desenvolvimento dessa sociedade.

Percebe-se que maiores dificuldades que as meninas dessa secção enfrentam são questões culturais e tradicionais e a crise socioeconômica e política do país também.

## 6 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, essa futura pesquisa usará a metodologia qualitativa que servirá para todo o processo de pesquisa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização ou de outra unidade de pesquisa. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhard e Silveira, 2009, p. 31).

Essa abordagem de pesquisa se caracteriza por atribuir interpretações de natureza mais subjetiva. As técnicas e métodos estatísticos são menos utilizados nesse modelo, o pesquisador se volta mais para as características complexas e não quantificáveis em relação ao comportamento, as expressões, os sentimentos, entre outros.

Aqui já definimos a escolha do tema e a sua delimitação e vamos trazer os motivos pelo qual os pais, encarregados de educação, proibem as meninas de terem acesso à educação formal e a forma como essa discriminação afeta a educação das meninas na secção de Ingoré. Em seguida será realizada a pesquisa bibliográfica que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, revistas e outras publicações. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Para Gil (2008, p.50), a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma buscaremos mostrar o sistema educativo e as dificuldades que as meninas enfrentam nessa secção.

Esse é um projeto de pesquisa que eu pretendo desenvolver mais diante e usarei o *Google Met* e *Google Formulário* ao meu favor para realização das entrevistas semiestruturadas com alguns diretores, docentes das escolas e algumas meninas, pais encarregados da educação e chefes das tabancas (Aldeias), concretamente na secção Ingoré. Faremos o mapeamento perguntando sobre atuais situações e da presença feminina nas

escolas dessa secção. As características das escolas, as dificuldades enfrentadas no sistema educativo também serão analisadas, com objetivo de compreender de maneira geral as dificuldades que as meninas enfrentam no que diz respeito à educação formal nessa secção acima citada.

Em conformidade Gerhardt; Silveira (2009, P.72) apontam que na entrevista semiestruturada, “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”.nas escolas publicas, de nivel primeiro e nono ano.

## 7 CRONOGRAMA

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES	PERÍODO (2024/2025)					
	ago/set/out	nov/dez/jan	fev/mar/abr	mai/jun/jul	ago/set/out	/novdez
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	x					
FICHAMENTOS DAS BIBLIOGRAFIAS	x	X				
FAZER ENTREVISTAS			x			
ANÁLISE E DISCUSSÃO TEÓRICA				x		
ESCRITA DA MONOGRAFIA					x	
REVISÃO DA REDAÇÃO						x
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OU DEFESA						x

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, Sonia Maria Shima. Fracasso Escolar na Guiné-Bissau: Contribuição da Educação e Da Psicologia Brasileiras. **Anais 37<sup>a</sup> Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, 2015.**

BRANDÃO, Carlo Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: ED. Brasiliense, 2007.

CÁ, Imelson Ntchala. **Abordagens de ensinar portuguesa língua segunda no contexto guineense de ensino médio e superior.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília.

CÁ, Lourenço Ocuni. Estado: Políticas Públicas e Gestão Educacional. In: CÁ, Lourenço Ocuni. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado.** EdUFMT, 2008.

COUTO, Hildo, Honório; Embaló, Filomena; Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país de CPLP. **Revista brasileira de estudos crioulos e similares.** Brasília, nº20, p.256, 2010.

DA SILVA, Eugenio Alves. **Educação no meio Rural em Angola: Tradição (des) igualdade de Gênero e Cidadania.** Instituto de Educação-Centro de Investigação em Educação Universidade do Minho (Braga, Portugal) 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica.** 6 ed. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.

MENDES, Herculano Arlindo. **A sub-representação feminina e os critérios de recrutamento político na Guiné-Bissau: os casos do PAIGC e do PRS.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) - Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstre>. Acesso em: 15.mar.2024.

OYÈWÚMI, Oyèronké. **Conceituando o gênero:** os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Volume 1, Dakar, Codesária, 2004.

SEMEDO C. O. M.. **O simples fato de nomear a Educação como um Direito não é garantia, nem de sua oferta nem de sua qualidade.** Bissau: INEP, 2009.

SEMEDO, M. O. C. Educação como direito. In: Encontro Internacional de Educação, 2005. **Anais** Encontro Internacional de Educação. Gravataí - RS, 2005.

TIMBANE, Alexandre António. Desafios do ensino do português em contexto multilíngue em Moçambique. **Travessias**, v. 8, n. 2. 2014.